

ESTÁGIO CURRICULAR EM AMBIENTES EDUCATIVOS NÃO ESCOLARES: UMA NOVA EXPERIÊNCIA FORMATIVA PARA O LICENCIANDO EM BIOLOGIA DA UFPE

**Wanessa Kamily Bezerra dos Santos; Daniele Andrade de Carvalho;
Micheline Barbosa da Motta (Orientador)**

A extensão, tida como um dos pilares da universidade precisa atingir diretamente a comunidade como forma de propagar o saber científico e cultural que tem se desenvolvido nesta ao longo dos anos. Por meio dos espaços não formais de ensino esses saberes podem expandir-se para os mais diversos públicos tornando-se uma ponte contínua de conhecimento. Nesse sentido, Organizações Não Governamentais (ONGs), museus, jardins botânicos, zoológicos, associações filantrópicas e hospitais são exemplos de campos de estágio para o licenciando em biologia realizar essa ponte propondo ações voltadas à educação inclusiva, à educação em saúde, à educação ambiental e assim divulgando e popularizando a ciência (CARVALHO; MOTTA, 2014). O presente trabalho vem relatar as atividades do projeto de extensão intitulado “Ensinando Ciências e Biologia em ambientes educativos não escolares” o qual está ligado a disciplina de Estágio em Ensino de Biologia 1 (EEB 1), do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Pernambuco. O projeto vem trabalhando a perspectiva do ensino de biologia em espaços educativos não formais, proporcionando aos estagiários da referida disciplina uma percepção ampliada do seu campo de atuação, bem como o entendimento de que se pode fazer educação em ciências para além dos portões da escola. Em cada semestre letivo grupos de alunos matriculados no EEB 1 são alocados, segundo suas afinidades temáticas, em uma das instituições parceiras do projeto. Essas instituições são selecionadas em consonância com a natureza das ações educativas que realizam. Atualmente, há quatro eixos temáticos elencados e suas respectivas instituições que são: Educação em Saúde (Associação Barãozinho e Grupo de Apoio à Criança Carente com Câncer – GAC), Educação Ambiental (Centro Escola Mangue e Jardim Botânico do Recife), Educação Inclusiva (Instituto de Cegos e Associação Pestalozzi), Divulgação e Popularização da Ciência (Espaço Ciência e Museu da Abolição). As atividades são supervisionadas pelos(as) professores(as) da disciplina, o tutor da instituição parceira e coordenador de eixo temático, o qual é um estudante extensionista que faz a articulação entre a universidade e o espaço educativo não formal. A partir de oficinas promovidas pelos(as) professores(as) da disciplina junto ao(s) coordenador(es) de cada eixo questões teórico-práticas relativas aos diferentes eixos temáticos são abordadas de modo a destacar a necessidade de respeito ao tempo-espaço de cada instituição e aos saberes construídos pelos sujeitos atendidos pelas mesmas. Assim, os licenciandos passam a desenvolver no seu campo de estágio ações sociais, atividades lúdicas e palestras informativas na tentativa de atender as demandas identificadas nas

instituições. Os resultados dessa parceria têm, a cada semestre, alcançado seus objetivos principais que são o de transmitir conhecimento científico junto à população e oferecer ao licenciando em biologia novas situações de ensino-aprendizagem que aproximem a educação feita na escola dos elementos da educação feita em espaços não formais. Essa relação entre conhecimento acadêmico e saber popular é a chave para a construção de um modelo pedagógico que possa se moldar as novas demandas sociais e tornar a educação cada vez mais humana e holística. De acordo com Marandino *et all* (2009), os espaços educativos não escolares na área das ciências ganharam mais importância à medida em que o desenvolvimento científico e tecnológico da sociedade avançava, assim como a necessidade de “alfabetizar” cientificamente os diferentes estratos sociais. Isso implica dizer que existe uma necessidade de inserção e divulgação cada vez maior destes espaços como proposta de formação e atuação para os licenciandos, bem como tornar as experiências nos mesmos uma oportunidade para sensibilizar a sociedade para as questões que afetam (in)diretamente sua qualidade de vida. Por fim, ressaltamos que se torna necessário o reconhecimento desse campo de estágio junto a outras licenciaturas e o fortalecimento e a ampliação das parcerias já instituídas para uma sólida e profícua relação entre universidade e sociedade civil.

Palavras-chave: extensão; ensino de ciências; sociedade

Referências Bibliográficas

CARVALHO, D. A.; MOTTA, M. B. Ambientes educativos não escolares como campo de estágio para os licenciandos em biologia. **Revista da SBEnBio**, nº 07, out/2014, p. 1495-1505.

MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. **Ensino de biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos**. São Paulo: Editora Cortez, 2009